

# Análise crítica da Estratégia de Adaptação às Alterações Climáticas do concelho de Santo Tirso

COSTA<sup>1</sup>, Ana; MONTEIRO<sup>2</sup>, Ana

<sup>1</sup> Faculdade de Letras da Universidade do Porto; [up202005115@edu.letras.up.pt](mailto:up202005115@edu.letras.up.pt)

<sup>2</sup> Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território; [anamt@letras.up.pt](mailto:anamt@letras.up.pt)

**Resumo:** As alterações climáticas são um dos desafios ambientais mais urgentes, que têm impactos no planeta no aumento da temperatura, no degelo de glaciares e na subida do nível do mar (entre outros). Estima-se que os impactos das alterações climáticas se venham a agravar nas próximas décadas, com riscos acrescidos para a saúde humana. Nos dias de hoje, admite-se que a única variável que pode ser modificada e controlada pelos seres humanos é a vulnerabilidade. A vulnerabilidade de um sistema às alterações climáticas é definida pela sua exposição, pelo seu ambiente e pela sua capacidade de adaptação (Adger et al., 2003). No entanto, para diminuir a exposição aos riscos climáticos e a vulnerabilidade, é preciso atuar às diversas escalas, através de planos e estratégias de adaptação, que consigam diagnosticar com detalhe as características dos locais relacionando-os com os pressupostos de gestão e planeamento urbano e ilustrar algumas das consequências para os seres humanos. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo principal analisar e avaliar criticamente a Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas (EMAAC) para o concelho de Santo Tirso, porém, foi fundamental conhecer bem o território em estudo e as suas características biogeofísicas e socioeconómicas, de forma a adaptá-las aos riscos climáticos severos. A EMAAC de Santo Tirso, é um instrumento político que atua à escala concelhia e que visa a adaptação do concelho aos riscos climáticos, tendo como objetivo reduzir riscos e vulnerabilidades climáticas.

Para além de atribuir importância ao território, deve-se priorizar a população e perceber onde se encontram as pessoas mais vulneráveis, uma vez que, são consideradas os maiores alvos. É imprescindível valorizar temas específicos, como no caso de Santo Tirso, temas como a saúde, os incêndios e as cheias, uma vez que apresentam maior preocupação. Saber onde estão as pessoas mais vulneráveis ou as infraestruturas é essencial, porém, é mais importante perceber quais as zonas críticas e que não estão preparadas para os riscos climáticos.

A EMAAC de Santo Tirso encontra-se desatualizada e pouco aprofundada, não relaciona os riscos climáticos com as especificidades do território e da vulnerabilidade da população, uma vez que não refere a quantidade de estabelecimentos de saúde, não menciona o risco de seca, nem as zonas mais críticas do concelho e os grupos sociais mais afetados. Cita de forma breve a problemática dos incêndios e não faz referência às cheias, mesmo sendo estes um dos maiores problemas que se apuram em Santo Tirso. Além disso, não expõe a inexistência de uma estação meteorológica no concelho, o que impossibilita a monitorização climática no concelho.

**Palavras-chave:** EMAAC; Alterações Climáticas; Vulnerabilidades; Santo Tirso.

## Referências:

- Monteiro, A., Velho, S. (2013). Health heat stress in the Porto Metropolitan Area – a matter of temperature or inadequate adaptation? *Journal of the Geographical Society of Berlin*. Vol. 145. No. 1-2.
- Adger, W. N., Huq, S., Brown, K., Conway, D., Hulme, M. (2003). Adaptation to climate change in the developing world. *Progress in Development Studies*, 3(3), 179–195. <https://doi.org/10.1191/1464993403ps060oa>
- Graça, M., Cruz, S., Monteiro, A., Neset, T. (2022). Designing urban green spaces for climate adaptation: A critical review of research outputs. *Urban Climate*, 42, 101126. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.uclim.2022.101126>